

# O ECHO DE FIGUEIRÓ

Semanario politico, litterario e noticioso



### ASSIGNATURAS

Anno, pagamento adiantado	1200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2000
Africa	1200
Numero avulso	30

Proprietario e Director, Miguel Alexandre Alves Correia

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO ADMINISTRADOR D'O ECHO DE FIGUEIRÓ.

Redacção e Administração

Bairro dos Cortinhas — Figueiró dos Vinhos.

### ANNUNCIOS

40 réis a linha; repetições 20 rs.; annuncios permanentes contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias em troca de um exemplar. Composição e Impressão: Typ. «Silva Magalhães» — Thomar

## A Esphacelar-se...

Sob esta epigrapha publica o nosso prezado collega de Leiria O Districto de Leiria um criterioso artigo acerca da desorganisação do partido republicano, o qual, com a devida venia passamos a transcrever:

«E' indubitavel que não sopra uma aura de suave harmonia e de inalteravel concordia nos arraiaes do partido republicano.

O respectivo Directorio, planeado, creado e nomeado para reprimir a desordem e o desalinho das hostes do seu partido e para orientar as suas cohortes pelo caminho do triumpho e da victoria, não logrou chamar a bom trilho as suas gentes, as quaes, habituadas a mais desordenada liberdade de acção e ás regalias do proverbio *sem rei nem roque*, se recusaram a acatar as indicações e as determinações dos chefes com aquella firmeza e com aquella lealdade proprias de partidarios verdadeiramente convictos, unidos e ferrenhos.

As divergencias intestinas do partido republicano datam de velhos tempos, porém, ultimamente, aggravaram-se a tal ponto que vieram a suppurar por uma forma evidente e incontestavel.

O congresso republicano, recentemente realisado em Lisboa veiu dar a prova real, confirmando a existencia d'essas divergencias, já de ha muito reveladas em diferentes actos da vida d'aquelle partido, mas ultimamente evidenciadas de uma maneira indefectivel e concludente.

Diversos foram os oradores cuja palavra ecoou pelas salas do congresso e diversos foram os alvitre apresentados como fio conductor para uma solução decisiva e victoriosa. Entre esses alvitre avultou como revelação de um grande genio e como manifestação de um espirito essencialmente pratico e combativo o de um orador, cujo nome nos não occorre de momento e que propoz para o partido a adopção de um hymno e de um estandarte.

Como se vê, um alvitre d'esta natureza era de molde a avigorar o braço e a consolidar as crenças das hostes republicanas e a manter entre os seus soldados a maxima cordialidade de relações e a mais intima comunidade de acção e de pensamentos. Mas tal não succedeu, porque os dissidentes do partido, pondo de parte a esperança do suave conforto do hymno e do estandarte, revelaram bem claramente que no seio da facção não corre aquella doce brisa de paz e de absoluta concordancia de vistas que as folhas republicanas nos apresentam para provarem a força, a disciplina e a cohesão entre os seus adeptos.

O caso Homem Christo veiu desvendar por completo a scisão que ha muito cancerava o organismo

do partido e pôr definitivamente em cheque todo esse entufado aprumo de severa disciplina que o mesmo partido altisonantemente apregoava pelas tubas dos orgãos da sua imprensa.

Um facto, porém, occorren tambem ha pouco e que encerra uma prova frisante e altamente significativa da desorganisação partidaria a que nos referimos.

Como se sabe o sr. dr. Affonso Costa é um dos mais fervorosos e mais dedicados paladinos do partido repulicano e era um dos mais considerados e dos mais illustres membros de seu Directorio.

As profundas desinteligencias ocasionadas pela questão Homem Christo levaram o sr. Affonso Costa a demittir-se do Directorio. Pediu-se, instou-se, invocaram-se as conveniencias partidarias e o espirito da disciplina, interpozeram-se mil outros argumentos, mas o sr. Affonso Costa conservou-se inabalavel na sua resolução, não se moveu a considerações de especie alguma e persiste em tornar effectivo o seu proposito de abandonar o Directorio.

Acudiu a imprensa republicanaa tentando convencer toda a gente de que o sr. Affonso Costa tomara aquella deliberação por motivo de saude.

Lérias! A saude d'aquelle cavalheiro não o inhibe de exercer as suas profissões de advogado e de professor, não o impede de cumprir o seu mandato como deputado da nação, não o cohibe de exercer toda a sua actividade na pratica dos actos habituaes da vida commum — e impossibilita-o apenas... de ser membro do Directorio republicano! Ora ahí está!

Deixemo-nos de illusões: a brecha no baluarte da republica abriu-se ha muito tempo e alarga consideravelmente todos os dias. Pouco viverá quem a não vir minar, prolongar-se, alastrar-se até ás mais reconditas profundezas dos alicerces e provocar o desmoronamento do reducto em que se entrincheiram os Marats lusitanos, os quaes irão na derrocada como penas de pintaesilgo nas aguas de um rio impetuoso.

Os republicanos portuguezes são hoje uns verdadeiros revolucionarios platonicos, boas pessoas, muito commodistas, padecendo fortemente dos callos e pouco dados a aventuras que lhes possam fazer dar a agua pela barba e transtornar a digestão.

## O principe das Asturias

O estado da rainha Victoria de Hespanha, segundo os ultimos telegrammas, é muito satisfactorio. Mãe e filho passam, como se cos-

tuma dizer nas notas d'estes casos, perfeitamente, salvo a transitoria indisposição de taes momentos. O mesmo não julgaram alguns jornaes inglezes, o «Standad», por exemplo, que sobre a saude da rainha de Hespanha, princeza de Inglaterra, nutriam algumas apprehensões, felizmente, ao menos por enquanto, sem fundamento serio. A filha da irmã mais nova do rei de Inglaterra, e, portanto, como se sabe, sobrinha em primeiro grau de Eduardo VII, não soffreu alteração grave e profunda na sua saude, proveniente do parto. Sua magestade passa o melhor possivel, com respeito ao novo principe das Asturias e herdeiro da coroa hespanhola, ainda muito melhor passa que sua augusta mãe, no dizer dos teleggrammas de Madrid.

## O Principado das Asturias

Como se sabe, o actual herdeiro á coroa de Hespanha tem o titulo de Principe das Asturias. Não deixará, pois, de interessar os leitores tudo o que diga respeito á historia d'esse Principado, desde a sua fundação até hoje.

O herdeiro do throno hespanhol, seja varão ou femea, usa desde 1388 o titulo, creado por El Rei D. João I, para seu filho o Infante D. Henrique, que depois foi III como Rei. Creou-se esta dignidade, que é a primeira depois da Real, por occasião do casamento do Infante Castelhano com D. Catharina de Lancastre, princeza de sangue em Inglaterra, onde o herdeiro da coroa ostentava desde 1283 a dignidade e titulo de Principe de Gales. Já no tempo do Rei sabio até D. João, chamava-se ao primogenito de toda a linha directa infante herdeiro ou infante primeiro herdeiro, e antes intitulara-se filho do rei (*prole Regis, filius Regis*).

Os irmãos do principe das Asturias tem o titulo de infantes privativos nas monarchias hespanholas, usado pelos filhos dos reis de Leão em Navarra, Castella, Aragão e Portugal. *Infans*, derivado do latim, quer dizer creança pequena. E ao attribuil-o aos filhos dos reis, exprimiua amor e união entre o paiz e o soberano. Essa accepção só se encontra parecida nas palavras carinhosas *enfants de France*, com que se signalavam os filhos do rei christão na antiga monarchia além dos Pyreneus.

Desde Affonso X, na Chronica geral, até Ambrosio de Morales, salazar de Mendoza e o padre Juan de Marianna, todos designam já com o titulo de infante a D. Pelayo. E' certo que nos seculos VIII e IX, primeiro e segundo da restauração chamada christã, não assignaram com este titulo, pois os filhos dos reis chamaram-se geralmente *reis*, ou por simples titulo honorifico, ou porque estiveram associados a seu pae na regia dignidade, e quanto ás filhas, deno-

minavam-se rainhas, casassem ou não com soberanos, *llamandose sólo con este nombre proprio sin más aditamento de sobrenombre ó estado*. Quando assim não succedia, limitavam-se a dizer-se *filhos do rei*, conservando geralmente a ordem rigorosa do nascimento, como observou sollicitamente Affonso X, que limitou aos filhos do rei o titulo de infante.

A partir d'essa epoca ficou em a linha legitima immediata ao soberano, a ponto que D. Affonso XI não se atreveu a dar o titulo de infante aos seus bastardos. Assim concedeu o titulo de Trastamara a D. Henrique de Castañeda, a D. Tello, e de Albuquerque, a D. Sancho.

As velhas monarchias quizeram expressar que filhos do rei eram os predilectos da nação.

Hoje são infantes ou filhos de Hespanha os principes de ambos os sexos nascidos em thalamo real, e pela vontade soberana os directos do sangue real a quem especialmente se confere tão superior gerarchia, que só reconhece anteriores ao rei catholico e ao principe ou princeza das Asturias.

A palavra *principe* quer dizer *primeiro, principal, cabeça, chefe*, geralmente usada, ou genericamente comprehendendo-se dentro e fora a todos os individuos que directamente participam do sangue do soberano. Assim se usou sempre, como se vê n'uma chronica do seculo IX, applicando-o ao rei D. Affonso I, e todos os historiadores depois, indistinctamente, qualificam de principes os reis e os filhos dos reis, embora nunca tivessem cingido a coroa. Principes foram os herdeiros mais afastados dos reis, quer por suas linhas de varão ou de femea, e assim citam-se Henrique IV em 1450, D. Joanna em 1462, o Principe Affonso em 1465, e foi este que deu em Plasencia, a 29 de abril de 1465, a cedula que motivou as guerras com seu irmão D. Henrique IV ao sustentar aquelle o seu direito ao throno, cujo extracto é o seguinte:

«O principe D. Affonso, herdeiro de seu irmão, o rei de Castella, aos alcaides, justias, cavalleiros, etc., etc., do principe das Asturias, ordena-lhes que, afastando-se das intrigas que pullulam na corte e dos que tratam de arrancar-lhe o titulo de principe das Asturias, anexo ao herdeiro da coroa, depois de ter sido jurado e reconhecido como tal, dêem posse e acudam com as rendas a D. Diego Fernandes de Quiñones, conde de Luna, e em caso de necessidade se apresentem a defendel-o como um principe legitimo.»

A este principe seguiu-se na mesma dignidade a princeza Izabel, terceira filha de D. João II; e apazar de haver filhos dos irmãos anteriores, foi princeza das Asturias e rainha a «Catholica», ao casar com Fernando, o «Catholico». Seguiram-se na successão do principa-

do os chamados a succederem ao throno, D. Joanna, Carlos I, Filippes II e IV e Carlos II e na dynastia bourbonica Luiz I, Fernando VI, Carlos IV e os mais principes, depois reis.

Como se vê, sempre o destinado a ser rei ou rainha teve anexo o principado das Asturias, e na linha correspondente ás Asturias um Bourbon a quem haviam de succeder.

Se a finada D. Maria de las Mercedes tivesse casado com um principe de outra casa reinante, e não com um da casa dos Bourbons de Napoles, nenhum governo hespanhol se atreviria a sentar no throno a um sobrinho do rei, de outra linha, sem prejuizo do ramo direito chamado a succeder-lhe.

Com o actual herdeiro á coroa de Hespanha acabam os receios dos monarchicos. Mas, caso a união dos reis catholicos fosse esteril, como consequencia teria de recorrer á lei salica, e se aquella custou torrentes de sangue em duas guerras civis, com o derimir da contenda d'este caso poderia acontecer o mesmo.

## Pelo tribunal

AUDIENCIA DE 13 DE MAIO  
DISTRIBUIÇÃO  
ORPHANOLOGIA

Inventario por obito de Joaquina Rosa, moradora que foi no lugar do Vermelho.

2.º officio — Escrivão Buraca.

Inventario por obito de Josepha Maria, moradora que foi no lugar de Pera.

3.º officio — Escrivão Carvalho.

Inventario por obito de Joaquim Lopes Branquinho, morador que foi em Pedrogão Grande.

2.º officio — Escrivão Buraca.

## Ao correspondente de «A União»

Acabamos de percorrer as paginas de «A União» á procura da correspondencia de Figueiró dos Vinhos, mas afinal nada de novo.

O celebre correspondente mettu-se ao silencio, certamente por se convencer que não tinha encontrado gente da sua envergadura.

O covarde, que em correspondencias successivas nos vinha provocando, abusando do nosso silencio, fugiu ao nosso primeiro repto.

Conhecemos bem as pessoas com quem lidamos, mas se têm uma vida regular, de bons cidadãos, venham e ataquem de frente.

Fugir assim, depois de nos provocarem, é mais que vergonhoso.

Não temos prazer em offender seja quem for, mas depois de provocados, hão de encontrar-nos.

Acaba de chegar ao nosso co-

nhecimento que algum, como que mostrando-se offendido com o que temos escripto em referencia ao correspondente de «A União», deu em juizo participação contra nós.

A isto temos a dizer que as nossas locaes se referem por enquanto a pessoa indeterminada, visto não sabermos quem seja o correspondente d'esse jornal, mas logo que haja alguém que tome a responsabilidade d'essas correspondencias sustentamos o que temos dito e mais alguma coisa se ha de dizer.

CORRESPONDENCIAS

Alvaizere, 14-5-1907.

A proposito do singular pedido de uma commissão de regeneradores novos que offereceram a Camara Municipal com bizarra philancia 200\$000 réis, que depois foram pedinchar mundo em fóra e que no presente, querem elles proprios empregar a seu arbitrio, dirigiu um dos subscriptores a vereação um requerimento que põe a questão no seu verdadeiro pé e de que transcrevo aqui a parte essencial:

«Segundo o que consta do extracto da acta da sessão ordinaria affixado no edificio municipal, foi presente a esta Camara um requerimento de cinco cidadãos que, em resumo, pedem para empregar sob sua administração directa o producto de uma subscrição de 200\$000 réis, que angariaram e offereceram ao cofre municipal, até com protestos prévios de hypothecas e outras garantias.

O signatario é um dos beneméritos que vieram ao appello da commissão angariadora. O seu nome até dil-o com desvanecimento—por que n'estas coisas ha sempre muito de vaidade, anda n'uma lista de subscriptores em que os ultimos são os primeiros, publicada no «Leiriense» n.º 161, que não offerece á Camara por que é sem duvida do conhecimento de todos os illustres vereadores. Vem d'aqui a sua legitimidade para intervir no caso.

Ora, Ex.º Sr., a commissão dos collegas do requerente na benemerencia, aliaz baratissima, offereceu á Camara os 200\$000 réis

(sessão do fim de Setembro) A camara accitou a offerta (sessão de 5 d'Outubro do mesmo anno). Desde este momento, aquelle dinheiro, por um raciocinio de direito muito comensinho e simples, pertence á Camara.

Mas, pondo de parte este ponto, que poderá ser base de novas discussões, a verdade é que as sommas constitutivas do beneficio offerecido foram angariadas com o proposito deliberado de serem entregues á Camara para ella usar d'esse dinheiro imperativamente nas obras da fonte das Faias. Foi n'esta convicção, para este effeito e mediante os meios e formalidades legais ordinarias, que o requerente contribuiu com o seu obnlo para a obra dos collegas altruistas (sem offensa aos que não se deixaram arrastar por eguaes sentimentos).

A commissão dos cinco cidadãos, pretendendo agora administrar o fundo commum, por forma diversa d'aquella para que o recolheu, pratica um excesso de jurisdicção, de competencia ou d'auctoridade, que não ha de passar sem reparo e contra que o requerente desde já se insurge.

Porque—e este é o facto capital—o requerente não se conforma com o enxerto de uma commissão na gestão dos negocios peculiares do municipio; e por outro lado não reconhece á commissão competencia para administrar o seu dinheiro ou o do Municipio, dando-lhe applicação por meios diversos d'aquelles para que o requerente lh'o confiou.

Protesta portanto o supplicante contra tão singular pretensão, que por certo não é de deferir.

E bem assim requer que, no caso de afinal a camara deliberar conceder os fallados 200\$000 réis aos peticionarios para se sobre pôrem á camara na gerencia dos seus negocios, haja de ser o seu donativo de 2\$000 réis excluido e de entrada no cofre municipal.

A camara, tendo apreciado o caso com uma gravidade e ponderação que poderia classificar-se de trez assobios se não parecesse irreverencia, despachou assim: —Indeferido, por falta de fundamento.

E na mesma sessão concedeu aos

cinco membros que gastassem a seu talante o dinheiro que a Camara accitaria para auxilio das obras d'abastecimento d'aguas potaveis. Este despacho, pelos seus fundamentos, merece ser apreciado com largueza.

Fal-o-hei d'outra vez.

\* \* \*

Não cuidem os novos regeneradores de Alvaizere constituídos em egrejinha sob o pontificado minuculo do reverendo parochó, que não de impunemente amesquinhar e desvirtuar a obra dos outros, pretendendo assim avolumar a propria, que aliaz não passa de uma hypothese.

Tampouco se lhe permitirá a phantasia d'attribuir-se serviços que outrem poz por obra. Contentem-se os neophitos com que lhe intulem boas as intenções reveladas; por que as verdadeiras, essas por enquanto não tem titulo.

N'esta sequencia d'ideias oppomos o mais formal e cathgorico desmentido á affirmacção feita no jornal regenerador de Leiria, em correspondencia d'Alvaizere, de que o concelho nada deve ao ramo progressista da Concentração liberal, insinuando assim que os melhoramentos e beneficios de varias ordens de que gozam aquellos povos são obra regeneradora.

A verdade é que, á parte a construcção da ponte sobre o Nabão em Aldeia da Serra, para ligar a estrada districtal n.º 121, que foi iniciada sob o patrocínio do sr. Conselheiro Bayão, tudo quanto de util ha feito no concelho d'Alvaizere se deve aos poderosos esforços dos srs. dr.ª Silveira e Castro e Francisco Rego.

Desde 1898 os principaes melhoramentos obtidos por aquella circunscrição administrativa do ramo progressista da concentração constam d'esta lista:

- Restauração do concelho, deveras augmentado;
—Creação da comarca;
—Creação da escola do sexo feminino em Mação de Caminho;
—Creação de outra em Mações de D. Maria;
—Elevação do concelho da 4.ª a 3.ª classe, e que é sem duvida constitue alguma garantia;
—A passagem para o Estado, da

estrada municipal d'Alvaizere a Cabaços;

A terminação da estrada districtal n.º 121 entre Freixianda e Aldeia da Serra, que representa um esforço da concentraçãõ liberal, ignorado ou incompreendido dos regeneradores dos 58 dias;

A classificaçãõ e estudo da estrada d'Alvaizere a Abiul.

Esta lista não é decerto completa; mas por ella pôde-se avaliar que poucos concelhos do norte do districto obtiveram em igual periodo tamanhos beneficios. E outra licção se tira. E' que são repugnantemente injustas as palavras do correspondente d'Alvaizere para aquelle jornal.

Quanto ao favor que os regeneradores se arrogam attinente á continuacão dos trabalhos de construcção do edificio para o sexo feminino em Alvaizere é melhor não fallarem n'isso. Ninguem acredita que nos 58 dias da fastigiosa administração cabralina, tão gloriosamente tombada em 4 e subvertida em 19 de Maio ultimo, os neophitos podessem fazer tal coisa.

Fizeram-a tanto como a construcção da escola em Pussos, naturalidade do sr. Conselheiro Bayão.

E todavia aquella obra era um dos mais decididos empenhos dos dois governadores civis na viagem ouvante pelos concelhos da Serra.

RI-CARDO.

Diz-se

Que o Bat orelha anda desorientado, mostrando cada vez mais uma cara diabólica, de linhas infernaes.

Que as suas orelhas pontegudas andam a transbordar estupidéz, ma vadez e sentimentos diabolicos.

Que a despeito de tudo não largamos esse reverendissimo estúpido, destituido de dignidade, e de sentimentos aquilatados pelos dos habitués do coito.

Que o mesmo reverendissimo e tapado Bat orelha, com outros da sua laia, recorrem aos tribunaes como meio de desafronta.

Esperem-lhe pela volta, que a todo o tempo é tempo... Que foi inaugurada uma Nova

47—FOLHETIM D'O ECHO DE FIGUEIRO

ERCKMANN-CHATRIAN

OS RANTZAU

TRADUÇÃO DE TUD MARTINS

XV

Deus não quer que escolhas entre elle e um outro que te desagrada, é uma profanação; os que nos animam a emilhanter accões, são apontados para a condemnação eterna, offendem a Deus na sua magestade. Já te disse isto! E agora podes retirar-te; nós vamos jantar, vem falta, irei a casa de teu pae.

Luiza não tinha que me responder; apertou-me a mão muito comovida, dizendo baixinho:

—Agradecida, sr. Florencio, agradecida!

Sabia que não me recusaria... Em seguida sahiu; e dois minutos depois entrava eu na casa contigua, onde a mesa estava posta. Minha mulher e Julieta tinham ouvido tudo; estavam a tremer e Maria Anna disse-me:

—Quero lerer, Florencio, que não pensarás em ir a casa do sr. João?

Eu, então, zanguei-me e respondi-lhe:

—Pois irei!... Sim, irei!... E não quero que me façam observações inconvenientes. Não é bonito, da parte d'uma esposa submissa, dirigir ponderações d'essas a seu marido. Quando mesmo não tivesse promettido, a minha obrigação era ir! Pois então um homem como eu, um professor respeitavel pôde lá deixar em consternação uma das suas melhores discipulas, que, para mais, não merece o mal que lhe fazem? Teria de córar para cominigo mesmo perante semilhante cobardia!

—Mas elle vai-te maltratar, Florencio!

—Elle!... que experimente maltratar-me, respondi-lhe fechando os punhos; que experimente!

Nunca me teria julgado com a coragem precisa para ir defrontar-me com um homem tão pefigoso, e em sua propria casa; havia me conduzido sempre com a maior prudencia, mas a indignação, n'esta altura, era demasiada e podia mais do que tudo.

Durante o jantar fui-me confirmando na minha resolução; Julieta e minha mulher olhavam para mim muito pallidas. Depois do jantar, passei ao meu gabinete para pensar; depois desci a dar aula, e ás

quatro horas subia a vestir-me, a envergar camisa branca, a minha rabona, e o meu chapéu para me apresentar com decencia na presença do barbaro, e influir n'elle tanto quanto possível, pelo meu exterior, visto que os homens tomam sempre em consideração o facto com que cada qual se apresenta.

O sr. guarda-geral estava em Sarrebourg assistindo ás novas ad-judicações; devia regressar á noite, não tinha, portanto, tempo a perder e desci no momento em que batia meia hora na egreja.

Minha mulher e minha filha não me tinham tornado a dizer nada; mas ao chegar á porta da rua, lobriguei ao fundo da vereda do presbyterio, o sr. Jannequin, no jardim, lendo no seu breviario ao mesmo tempo em que vigiava as abelhas. Interrompeu logo a leitura e fez-me signal de que me approximasse. A vereda estava deserta, e o sr. cura levando-me para a sombra das grandes arvores, entrou de me representar contra o passo imprudente a que eu ousava aventurar-me, affirmando que o sr. João Rantzau já mais me perdoaria; que era capaz de me estrangular; que podia promover a minha demissão; que a pae da familia cumpria-lhe primei-

ro attender aos interesses dos seus, e assim por deante.

Eu ouvi-o, percebendo perfeitamente que minha mulher o havia prevenido; e quando elle acabou, respondi-lhe:

—Sr. cura, teria talvez feito melhor vindo pedir-lhe o seu conselho antes de dar a minha palavra, mas agora está dada.

—Lastimo, tornou elle, porque o caso é serio.

—Sem duvida, sr. cura, mas prometti e é preciso que cumpra a minha promessa.

Calou-se um instante, e depois, sem insistir, acrescentou:

—Bem, sr. Florencio, uma vez que a sua resolução é tão firme, vá... Deus quereirá que não lhe succeda coisa de maior.

Puz-me a caminho furioso contra minha mulher, e o sr. Jannequin continuou a ler no seu breviario.

Quão difficil se torna a um homem de bem cumprir com os seus deveres, perante tão bons conselhos da prudencia e da sensatez! N'isto ia eu reflectindo emquanto subia a extensa rua pejada de vehiculos carregados de feixes. O tempo estava magnifico, era por uma d'essas formosas tardes de julho, calidas e rubras, nas quaes tudo quanto respira ancoia por frescura; as arvores,

Agencia de Casamentos, sendo socio effectivo o Bat orelha, e onde se nota grande concorrencia. Parabens ao seu proprietario...

—Que vai ser comprado um enorme gramophone para o salão nobre da Nova Agencia, para acompanhar á noite as chásadas;

—Que vai ser inaugurado o mi-nute para relembrar os antigos tempos da Corte e dos nobres antepassados...

FIGUEIRO NOTICIOSO

Esteve n'esta villa o nosso querido amigo Antonio Alexandre Alves Corrêa, digno administrador do concelho de Pedrogão Grande.

Esteve na semana passada n'esta villa o nosso querido amigo Rodolpho Alexandre Alves Corrêa, do Villar.

De passagem para Lamas de Castro Daire, esteve n'esta villa o nosso amigo Manuel Rodrigues Costa, do Troviscal.

Esteve n'esta villa, no passado domingo, o sr. Domingos Delfim Coelho, amanuense da camara de Pedrogão Grande.

Esteve n'esta villa o nosso amigo Manuel Corrêa de Carvalho, importante industrial da Castanheira de Pera.

Vimos n'esta villa o nosso amigo Manuel Filipe Thomaz, do Troviscal.

Esteve n'esta villa o nosso amigo sr. Antonio da Silva Carvalho, da Arega.

Vimos n'esta villa o sr. José da Costa Simões Baião, da Arega.

Esteve n'esta villa o sr. P. e Manuel dos Reis Mattos, parochó de Campello.

as sebes ao longo dos pequenos pormares viam-se como que illuminadas pelo sol no occaso. Em frente da casa do sr. João estacionavam ainda tres grandes carros esperando pela vez de serem descarregados.

O velho alpendre escuro estava já attestado de feixes, e os rapazes, os creados, continuavam a metter mais pelos cantos e recantos dos celeiros.

Que riquezas possuia uma casa d'aquellas!... Quanto gado nas cavallarias!... Quanta forragem nas granjas!... Quanto vinho nas adegas!... Não era de admirar que muita gente se propozesse desposar a filha com o mais.

A pezar meu occurriam-me estas reflexões pensando no guarda-geral: os segadores, os creados, quasi todos meus discipulos que tinham sido, gritavam-me por entre a balburdia:

—Então, sr. Florencio, que bello tempo para recolher as colheitas!

Eu, porém, ia tão inquieto com a espectativa de ser mal recebido pelo sr. João, que mal via o que se passava á roda de mim, e respondia ao acaso:

—Sim... sim... meus amigos, um tempo magnifico;... Trabalhem... Trabalhem... Coragem!...

(Continúa)

**Adubação das arvores fructiferas**

As arvores, do mesmo modo do que as plantas herbaceas, exigem os mesmos elementos fertilizantes, sendo necessario abastecer a terra com elles, quando lhes faltarem no todo ou em parte, ou se encontrem em condições de não poderem occorrer ás exigencias da vegetação.

Com as estrumações consegue-se, não só modificar as propriedades physicas do solo, mas enriquece-lo com os elementos fertilisantes que o constituem.

Mas o uso e ainda mais o abuso das estrumações organicas tem os inconvenientes e até os perigos de infeccionar as terras em que são applicadas com os germens de muitas, variadas e perigosas enfermidades, que compromettam a existencia tanto de animaes como de vegetaes.

O uso das adubações químicas não tem nenhum d'estes inconvenientes, nem offerece semelhantes perigos.

O uso das adubações mixtas organico-químicas, corresponde a um meio termo, em que os inconvenientes das estrumações, são atenuados em grande parte pela incorporação na sua massa dos elementos da adubação chimica.

Só em casos muito especiaes poderemos aconselhar o uso exclusivo de qualquer adubo chimico elemental.

Na nossa longa pratica não nos occorre um unico caso em que tivéssemos ou deveríamos aconselhar tanto os Superphosphatos como o Phosphato Thomaz exclusivamente.

Comtudo, muito boa gente faz applicações d'estas e fica muito satisfeita com ellas, pela simples razão de não ter outras a par com que podesse estabelecer o confronto.

De Nitrato de sodio sim, que temos indicado a applicação exclusiva, mas sobretudo de Sulphato de potassio como complemento das estrumações e quando a falta de azote não se manifesta.

Qual a quantidade de sulfato de potassio a applicar por arvore? E a pergunta mais repetida que

nos dirigem, uns em relação a laranjeiras, outros a pecegueiros, pereiras, videiras, etc., etc. Sobre este ponto é impossivel responder com rigorosa precisão, porque as quantidades a applicar estão mais subordinadas ao porte e desenvolvimento da planta, do que ao genero ou especie a que pertença.

Uma arvore 10 vezes maior do que outra, come 10 vezes mais e portanto requer 10 vezes mais o peso de adubo do que essa outra.

Se a uma videira se deixam 15 olhos póde contentar-se com 30 grammas de sulphato de potassio, mas se lhe deixam 30, ja necessario dobro ou 60 grammas e se os olhos forem 60 a quantidade do adubo quadruplica e é 120 grammas e se os olhos forem 60 a quantidade do adubo quadruplica e é 120 grammas por pé.

Se a cultura das videiras for exclusiva é isto assim, mas se houver outras culturas promiscuas, a doze deverá ser reforçada.

Com relação a arvores deve pro-

ceder-se semelhantemente, accrescer a quantidade proporcionalmente ao desenvolvimento das arvores de que se tratar.

Para uma arvore normal, de 2,5 a 3 kilos de sulphato de potassio e d'ahi para baixo ou para cima conforme for o porte e desenvolvimento das arvores.

Quando haja falta de estrumes ou que estes estejam caros, ou ainda que se não dê uma e outra coisa, mas que as terras estejam mais ou menos saturadas de substancias organicas que sejam humidas, que o apparecimento dos cogumellos ou tortilhos no outomno seja certo, as estrumações devem abandonar-se de todo e recorrer unica e exclusivamente aos adubos chimicos.

E' claro que em taes casos formulas completas, com percentagens fixas e proporcionaes ás exigencias da vegetação e da produção de fructa.

Muita potassa, menos azote e muito menos acido phosphorico.

**SECÇÃO LITTERARIA**

**Intimo**

Enfantes queria ver-te, ó minha amada,  
Deitada n'um caixão, amortecida,  
Tua face morena desmaiada,  
Teu coração parado, sem ter vida.

Do que te queria ver, rôla adorada,  
Rôla do ceu d'algum pombal fugida,  
Pelo braço d'algum ir amparada  
Que não fosse eu, creança estremecida.

Eu antes queria ver essa tua alma  
Voando no azul serena e calma  
A demandar o luminoso ceu,

Do que saber que tu me desprezavas  
Que o meu amor, o meu amor trocavas  
Por outro amor que já não fosse o meu.

**Recordações**

— Tu és o meu irmão —  
Dis-este tu um dia;  
E a tua fina mão  
A minha comprimia.

Não póde ser, creança,  
Modelo de candura;  
Tu és anjo da esprañça,  
Eu pobre creatura.

**17— FOLHETIM DO ECHO DE FIGUEIRÓ**

JEAN RAMEAU

**YAN**

TRADUÇÃO DE  
LUIZ CARDOZO

IX

Depois d'estas palavras, não foi uma mas duas mãos, que se abaixaram sobre o desgraçado campo-nuez. E a voz, cada vez mais meiga, cada vez mais fresca, operou de sociedade com ellas.

—Como, Yan! Queria ficar aqui fóra? Mas fazer-lhe-ia mal! Oh! peço-lhe! entre um momento... Peço-lhe muitos perdões por não saber supplicar-lhe em patois. Aprendel o hei, Yan! Vamos! dê-me o braço assim. Tome sentido; ha aqui um degraun! Vae assim bem?

Muito bem! retrucou Yan, mau grado seu. E não póde deixar de fitar, com os seus olhos rodeiados de rugas, os olhos expressivos de Florence.

—Que velhacos! falam gascão! pensou o velho. E, um pouco assustado, foi andando pelo braço da joven, endireitando as costas com toda a força, para parecer ainda bem disposto.

Triumphante, ufano ao lado de Florence, não sem pensar no dia um tanto esquecido em que conduzia a senhora ao Bignaou, entrou no castello.

—Por aqui, Yan! disse-lhe a companheira.

Yan queria ir humildemente para a cozinha.

—Por aqui. Venha para a sala! Conduziu-o a um aposento todo resplandecente de estofos de dou-rados, de espelhos, de flores, onde Yan não ouvia os seus passos, tão altos eram os tapetes, e onde ficou de bocca aberta em vista de tantas bellas coisas.

—Aqui! sente-se agora!

Yan sentiu-se guiar para um assento coberto de seda cor de rosa, um fofo e grande fauteuil, com certeza semelhante áquelle em que o bom Deus dos lavradores occupa lá em cima, superior ás nuvens, quando se senta no seu throno entre a grande côrte de anjos e de prophetas.

Yan, a quem n'outro tempo de esperaríamos tantos cuidados, achava-se muito lisongeado n'aquelle momento. Sentou-se, descobriu-se respeitosa e até tirou, esfregando com a manga, uma nodosa de lama que descobriu nas calças.

—Mil desculpas, menina, — e es-

forçava-se por fallar bem francez,

—mil desculpas por ousar apresentar-me assim. E' o meu fato de trabalho, e...

Mas os olhos gascões de Made-moiselle Florence perdoavam generosamente, e Yan lastimava quasi não ter posto o ridiculo chapéu que lhe offerecera o neto.

Entretanto Florence punha-lhe uma almofada nas costas, um banguinho aos pés, desembaraçava-o das muletas, installava abat jours de rendas nos candieiros para a luz lhe não ferir os olhos, fechava as janellas para afastar a frescura da noite, animava-o, acariciava-o, entontecia-o com as suas tagarellices divertidas como cantos de passaros; e finalmente sentou-se junto d'elle, tão bella, tão amavel, tão resplandecente de graça e de bondade, que o velho Yan teve desejo de cahir de joelhos na sua presença entoando-lhe canticos.

Mas venceu-se.

«Toma conta contigo, meu velho», disse para si, «ou estás perdido!»

E em voz alta, bruscamente:

—Então, menina... gosta de... meu neto, Emilio.

Florence não respondeu. Só ou sou pegar n'uma das mãos de Yan, que conservou entre as suas. E lentamente, curvou a fronte, para não

Tu és a perfeição,  
O' alma delicada;  
Celestial visão,  
Mulher immaculada.

E s' toda virtuosa,  
Eu sou um peccador;  
Tua alma cor de rosa  
E' toda luz e amor;

E a minha é como a noite,  
Escura, sem luar,  
Sem ter onde se acóite,  
Vagando sem cessar.

Já vês, não posso ser,  
Meu anjo, o teu irmão;  
Aqui t'ó vem dizer  
Meu pobre coração.

Mas nunca esqueceréi  
A tua voz divina,  
E sempre sentirei  
A tua mão tão fina

E o teu doce carinho,  
O' celestial visão,  
Dizendo-me haixinho:  
— Tu és meu o irmão.

**Soneto**

Deserta a casa está, entrei chorando  
De quarto em quarto, em busca d'illuções;  
Por toda a parte as pallidas visões!  
Por toda a parte as lagrimas fallando!

Vejo meu pae na sala caminhando  
Da luz da tarde aos tepidos clarões,  
De minha mãe escuto as orações  
Na alcova, onde ajoelhei rezando.

Brincam minhas irmãs — doce lembrança  
Na sala de jantar. Ai mocidade,  
E' tão veloz, e o tempo não descança!

Oh sonhos, sonhos meus de claridade,  
Como é tardia a ultima esperança.  
Meu Deus, como é tamanha esta saudade!

**A oliveira**

Pobre oliveira inerte, o teu gesto agitado  
Faz-me evocar um mundo estranho e singular,  
Onde ruge febril um bando rebellado,  
Que um Deus condemna a não poder andar!

De tanto soluçar o minha doce amiga,  
Tens já o tronco aberto e meio apodrecido...  
Não queiras morrer, não, que a tua sombra abriga,  
Qual manto de velludo, o peccador perdido.

Tenho-te muito amor, porque te vi chorar,  
Na eloquente mudez de quem vê um mysterio,  
A' hora em que ao poente eu vou sacrificar...

Ah! quando morrer, quero ainda o teu abrigo,  
Que eu tenho muito medo á paz do cemiterio,  
E assim ouvirei sempre o teu gemer antigo!

**ANNUNCIOS**

**Annuncio**

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escriptivo do 1.º officio, correm

editos de trinta dias, citando Maria da Conceição e marido Albino Henriques, residentes em Lisboa em parte incerta, José Bernardo, residente em Africa, Vicente José Bernardo e Alfredo Bernardo, residentes em Lisboa, em parte incerta, a fim de assistirem, sob pena de

deixar ver os seus grandes olhos illuminados pelas lagrimas.

Yan julgou-se tão feliz que lhe beijou os dedos.

—Oh! perdão! balbuciqu, nunca acreditaria... Oh! menina!... Também se calou, porque sentia que ia deixar ouvir uma voz ridicula, entrecortada de soluços.

Retirou-se. O que mais havia de saber? Nada. As lagrimas haviam-lhe dito tudo. E ouvia tanta musica, tinha os olhos tão encantados, que nada viu, nada ouviu do que se passava em torno de si. Compreendeu apenas que Florence lhe dava de novo o braço para se pôr a caminho, que lhe colheu punhados de flores passando pelo jardim, e que o mandou preceder na floresta por um creado com uma lanterna.

Depois julgou que a joven lhe desejava as boas noites n'uma voz muito harmoniosa, chamando a Yan: papá.

Mas esta supposição era tão ambiciosa que não ousou admittil-a; e surpreendeu-se dispondo-se a resar a Deus em francez! quando, titubeando de felicidade, entrou na antiga avenida do Bignaou.

Mas apenas dera alguns passos soltou um grito terrivel.

Elevava-se da sua casa um penacho de fumo!

—Fogo! gritou Yan. Fogo! E correu nas muletas. O Bignaou estava a arder. Yan abria os olhos cheios de terror.

—Mas é verdade! é bem verdade! Tremia como um vime.

—Fogo!

Nem podia gritar, a voz expirava-lhe na garganta.

—Fogo!

Tornou a caminhar, aproximou-se da casa, apressado, saltitando de um modo lamentavel nas muletas.

—Pontoun! Cadet! Cimculio! quiz chamar.

Mas só a creada estava presente; esfregava os olhos sem saber o que havia de fazer.

O incendio estava em principio. Os bois berravam sacudindo as mangadoiras. Um dos cavallos tinha deitado abaixo a parte da cavallariça batendo-lhe com as ferraduras, e fugia, assustado para os campos.

—Emilio! Onde está Emilio? pode perguntar Yan.

—Não sei! Não sei! retrucou a creada.

Os vizinhos accorriam, amedrontados.

(Continúa)

revelia, a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de José Bernardo, que foi das Botelhas, freguezia da Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 4 de maio de 1907.

Verifiquei—

O Juiz de Direito.  
João Ribeiro.

O escrivão

Joaquim Flaviano de Campos Jardim

## PREVENÇÃO

Previnem-se, para os devidos effeitos, os pretensos compradores dos bens do bacharel José Affonso Baeta Neves, da Castanheira de Pera, medico militar em Coimbra, e mais pessoas, de que, este, tem pendentes, no juizo de direito da comarca de Figueiró dos Vinhos, junto da fallencia do Visconde da Castanheira de Pera, umas contas, nas quaes a respectiva massa lhe pede (ao referido Baeta Neves) cerca de — SETE CONTOS DE RÉIS.

Figueiró dos Vinhos, 7 de maio de 1907.

Por ordem do Banco de Portugal  
O seu procurador na dita fallencia

Augusto d'Araujo Lacerda.

## CHALET

Vende-se um magnifico chalet, em Castanheira de Pera tendo todas as commodidades e conforto que se podem desejar e tendo annexos terrenos de produçao e recreio, com uma nascente de magnifica agua.

Está encarregado da venda o notario Carvalho, de Figueiró dos Vinhos, que presta todos os esclarecimentos.

CIVIL

1.º Officio Escrivão Jardim

COMMERCIAL

Manoel Dias Coelho

Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.

MIGUEL ALEXANDRE ALVES CORREIA

ADVOGADO

Das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

## CHARRETTE

Vende-se uma em segunda mão, muito forte e em bom estado, podendo servir de carroça, por preço de veras convidativo.

Quem pretender dirija-se a MANOEL DA SILVA TELHADA.

Figueiró dos Vinhos

## MANTEIGA

Acaba de chegar uma remessa d'esta finissima manteiga, da fabrica de Castello de Paiva ao seu depositario n'esta villa.

CARLOS LIBORIO

## SERRALHERIA DE CARRUAGENS

Jeronymo Rodrigues Pinhão, com officina de carros em Figueiró dos Vinhos, vem por este meio participar que a sua officina se acha montada á altura de poder competir com as principaes officinas de Thomar e Coimbra, tendo para isso pessoal, habilitado e machinismos proprios. Tambem se encarrega de fazer grade para sacadas, noras para poços, concertos em machinas ou utensilios de fabricas, para o que está habilitado, como provam os serviços por elle feitos n'estas localidades, encarregando-se de quaesquer serviços em Figueiró dos Vinhos e fora.

JERONYMO RODRIGUES PINHÃO

## Officina de Ferreiro e Serralheiro

Manuel David Fontes, executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, por desenho ou planta.

RUA DA CALÇADA  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CAFÉ SEM RIVAL

Experimentem o da loja dos QUATRO GLOBOS em Figueiró dos Vinhos  
Benjamim A. Mendes.

## CASA GODINHO

SUCCESSOR

Manuel G. Santos

(EM FRENTE DA EGREJA)

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Grande reduçao de preços por motivo do balanço annual.

Saldo em todos os artigos e variado sortimento.

Um enorme saldo de casimiras para fatos de homem. Patentes e pannos crus e brancos em todas as larguras para lençoes.

Todos os artigos para enxovaes. Atalhados em linho e algodão. Panno turco para lençoes de banho. Chapens e bonets para homem e creança. Camisas, gravatas, collarinhos e luvas. Guardas-sol e sombrinhas em todas as qualidades. Bordados, rendas, modas e confeçoes. Perfumarias, bijouterias e artigos para brindes.

Livros para escolas. Machinas de costura da acreditadissima marca — MEMORIA — a prestações e a prompto pagamento

Accessorios: agulhas, correias, borrachas, almotolias, oleo, etc. Bicyclettes da reputada marca — CLEMENT. Accessorios: camaras d'ar. pneumaticos, guidadores, correntes, pedaes, raios, chaves e todas as peças (por encomenda).

Deposito das polvoras do Estado. Alem dos artigos citados e muitos outros a = CASA GODINHO = tem para revenda: Petroleo, Carboreto de calcio, Cimento, Sulphato de cobre, Enxofre, Raphia e Mercarias. D'estas só vende generos de 1.ª qualidade e de absoluta conliança.

— Peçam amostras e confrontem preços.

## TUDO MAIS BARATO

NOTA: A — Casa Godinho — recommenda-se pela modicidade dos preços e pela seriedade e listura de todas as suas transações. Quem comprar na — Casa Godinho — tem a certeza de comprar bem.

## EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Na loja dos QUATRO GLOBOS encontra-se um enorme sortido dos seguintes artigos, por preços porque ninguem melhor pode competir:

Camas de ferro de muitos gostos  
Camas de Mógo  
Cofres á prova de fogo  
Artigos de drogaria e tinturaria  
Grande variedade em relgios para parede e para cima de mesa  
Ferro em barra em muitas dimensões  
Folha de Flandres e folha de ferro galvanizada e ondulada, propria para telhados  
Arame galvanizado, liso e farpado  
Fazendas brancas e miudezas  
Louças, vidros e Bijouterias  
Mercaria, cervejaria, vinhos finos e espumosos  
Cimentos nacionaes e estrangeiros

Benjamim A. Mendes

## CASA PAIVA

FIGUEIRÓ

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

MODAS E CONFEÇÕES

Calçado, louças, vidros, artigos de phantasia, papelaria, mercarias, vinhos finos, cognacs, champagnes, licores e amargos nacionaes e estrangeiros.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## CASA PAIVA

BAIRRO NOVO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ATENÇÃO

Recommendamos o estabelecimento do BAIRRO NOVO, porque é sem duvida um dos que maiores e melhores vantagens offerece, não só pelos seus modicos preços, como tambem pela seriedade com que sempre todos são tratados.

Não comprem, pois, sem primeiro visitarem a

## CASA PAIVA

BAIRRO NOVO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## COMPANHIA DE SEGUROS

“Tagus,”

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada

SÉDE EM LISBOA

Capital social 4:200\$000 réis

Effectua seguros contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre predios, estabelecimentos, mobílias e animaes.

REPRESENTANTE EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

JOSE MANOEL GODINHO

RELOJOARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL COELHO FERNANDES DAVID

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico uma variedade de relgios de meza, parede — e machinas de costura que se vendem pelos seguintes preços: — Relgios Moréz de pezos, com despertador, horas e repetição, afiançados por 2 annos, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 réis.

Relgios americanos de meza e parede, corda para 8 dias, horas e meias horas a 4\$000, 4\$400, 4\$800 5\$000 e 5\$500 réis.

Relgios de meza e parede, de 1.ª qualidade, que não trocam horas, a 4\$500, 5\$000, 5\$500, 7\$500 até 10\$000 réis. — Despertadores afiançados por um anno a 750, 950 e

1\$200 réis. — com horas a 1\$500 réis.

Relgios de bolso de prata e aço afiançados por 1 e 2 annos de 3\$500 a 8\$000 réis — ditos usados de 1\$500 a 3\$500 réis.

Correntes, cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, botões, alfinetes, anéis, medalhas, cruzes, fios para o peçoço e mais objectos de ouro e prata, compra e recebe em troca objectos de ouro e prata.

Machinas de costura não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas, que se encontram á venda n'esta casa, são as mais perfeitas e solidas, que actualmente tem apparecido no mercado, cosmem para traz e para diante, com a machina em movimento e não partem a linha, é esta casa que vende a machina bobine central a mais aperfeiçoada e moderna com todos os aparelhos e 1 gaveta a 28\$500 réis com caixa 30\$000 réis, com 4 gavetas 35\$000 réis, só de mão com caixa 22\$500 réis — de mão e pé 34\$000 réis.

Machina Freya, lançadeira vibrante de pé, com todos os pertences, 1 gaveta e caixa 22\$500 réis — Machina Freya lançadeira reciproca de pé com pertences, 1 gaveta e caixa 17\$500, de mão 13\$500 réis.

Agulhas, correias, chaves, molas, parafuzos, aumotolias, oleo de 1.ª qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam-se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relgios, põe pés em moedas, sóldas a prata e ouro e concertam-se todos os objectos de ouro e prata. Tanto os objectos vendidos como os concertos são afiançados, e restitue-se o dinheiro ao freguez quando elle justifique que foi enganado.

David, Relojoeiro — Largo da Praça, em frente da Egreja — FIGUEIRÓ DOS VINHOS.